



## SUMÁRIO EXECUTIVO

### O ESTADO GLOBAL DA INDÚSTRIA DE PAPEL • 2018

A Environmental Paper Network (Rede pelo Papel Sustentável) é uma coalizão global de organizações da sociedade civil que trabalham juntas para alcançar a nossa “Visão Global sobre o Papel”.

A introdução a esta Visão coletiva afirma:

*Partilhamos uma visão comum para floresta e a indústria de celulose e do papel, que contribua para um futuro limpo, saudável, justo e sustentável para toda a vida na terra. Desejamos um mundo com novos padrões de consumo que vão ao encontro das necessidades de todos os povos, eliminando ao mesmo tempo o desperdício e o consumo exagerado; onde a produção de papel seja menos dependente da fibra virgem e não esteja associada à perda de biodiversidade ou das florestas; que maximize o uso de materiais recicláveis; respeite os direitos humanos incluindo os direitos à terra dos diversos povos; que forneça emprego e tenha impactos sociais benéficos, isentos de conflitos e justos. Procuramos uma transição para a produção de celulose e de papel de forma a que seja parte de uma solução para as mudanças climáticas e que seja feita de fibras de origens responsáveis, usando somente energia de baixo teor de carbono e renovável, com água que seja tão limpa depois da produção de papel quanto antes, produzindo zero resíduos e zero emissões. Procuramos uma transparência total e parcerias com diversos stakeholders para implementar com sucesso esta visão.*

O Estado Global da Indústria de Papel 2018 fornece um resumo do desempenho da indústria mundial de celulose e papel em relação aos objetivos da *Visão Global sobre o Papel*. O estudo também olha para o futuro e analisa os riscos e as oportunidades socioambientais que a indústria global de celulose e papel enfrenta. Cada capítulo oferece uma análise das principais questões nos próximos anos.

Ao olhar para o conjunto de questões sociais e ambientais que a indústria enfrenta hoje e no futuro, o relatório identifica vários temas principais:

- o consumo de papel está em níveis insustentáveis e globalmente está aumentando constantemente, particularmente na Ásia, enquanto permanecem níveis de acesso ao papel desiguais em algumas partes do mundo, particularmente na África.
- a indústria se está expandindo, especialmente na Ásia e na América do Sul, e os desafios desta expansão e desta mudança geográfica, num mundo com recursos limitados, estão aparecendo em

todas as prioridades da *Visão Global sobre o Papel*.

- a indústria tem impactos substanciais nas mudanças climáticas, desde a matéria prima proveniente de florestas, passando pela produção até ao fim da vida dos seus produtos. Por isso, as oportunidades para a redução das emissões de gases de efeito estufa por meio de melhores escolhas de gestão de terra e de fibras, precisam ser aproveitadas urgentemente. As partes interessadas devem coletivamente trazer as florestas para a frente de ação, para enfrentar as mudanças climáticas.
- existem lacunas significativas na disponibilidade de dados a nível mundial, em relação a todos os tópicos e entre as diversas regiões. E quando existem dados, muitas vezes há desafios na sua comparação, devido à falta de padronização na medição e na reportagem.
- o potencial de liderança corporativa no mercado é forte, está crescendo e está ajudando a impulsionar a mudança no chão. Mas, em muitos casos, a execução e o progresso de compromissos voluntários está atrasando. Para encontrar soluções colaborativas no ritmo necessário para enfrentar as alterações climáticas e a crise de extinções, é preciso mais urgência e transparência.

### **REDUZIR O CONSUMO GLOBAL DE PAPEL E PROMOVER ACESSO JUSTO AO PAPEL**

O primeiro objetivo da *Visão Global sobre o Papel* é reduzir o consumo global de papel e promover o acesso justo ao papel. No entanto, o consumo de papel está aumentando constantemente, ano após ano, e recentemente superou 400 milhões de toneladas por ano<sup>1</sup>. Mais da metade desse consumo ocorre na China, nos EUA e em Japão, com mais um quarto ocorrendo na Europa<sup>2</sup>. O continente Africano inteiro representa apenas 2% do uso global de papel<sup>3</sup>. A média global é de 55 kg por pessoa por ano, enquanto regionalmente o consumo de pessoas na América do Norte é o mais alto, sendo quatro vezes maior (215 kg /pessoa)<sup>4</sup>. Enquanto o consumo de papel está diminuindo ligeiramente no América do Norte, está aumentando na Ásia e isso impulsiona a expansão planejada da indústria. Mais da metade do papel consumido globalmente é usado para embalagens e este uso está aumentando<sup>5</sup>, então este setor é o que tem maior oportunidade de eficiência e redução de desperdícios. Este relatório destaca como as embalagens e produtos de *tissue* estão causando o crescimento do setor e como exigem soluções globais.

### **MAXIMIZAR O CONTEÚDO DE FIBRA RECICLADA**

O segundo objetivo da *Visão* é maximizar o conteúdo de fibras recicladas. Hoje, a produção global de papel está mudando geograficamente, resultando em declínios na América do Norte e na Europa, enquanto muitos outros países do mundo constroem novas indústrias de papel. A Ásia já fornece quase 50% de toda a celulose e papel do mundo, abrindo novos mercados de papel para grandes populações que no passado tiveram pouco acesso ao papel. Isso estimula mais produção, o que por sua vez aumenta a destruição ambiental. A reciclagem é a chave para reduzir rapidamente a pegada ecológica da indústria do papel, para que ela possa beneficiar uma maior porção da população mundial, preservando a qualidade ambiental. Enquanto que na indústria de papel a participação do papel recuperado está a aumentar no mercado<sup>6</sup>, ainda há uma grande porcentagem de produção de papel que não usa nenhum conteúdo reciclado.

Além disso, atualmente o uso de fibras recicladas em produtos não é uniforme: enquanto muito papel para jornais e para embalagens tem mais de 50% de conteúdo reciclado<sup>7</sup>, papel de impressão e para escrever tem uma média global de apenas 8% de conteúdo reciclado<sup>8</sup>, então há ainda muito espaço para melhorias. Se a poluição for controlada de uma forma mais eficaz e se forem implementados sistemas de reciclagem mais robustos nos países em desenvolvimento, a quantidade de fibra reciclada que poderia ser usado ainda pode praticamente dobrar antes de atingir o limite superior do que é tecnicamente viável<sup>9</sup>.

O relatório também encontra ampla variação na coleta de dados e destaca a grande necessidade de mais contabilização comparável das taxas de reciclagem. Em parte, isso requer mais métodos de padronização para relatórios a nível mundial.

## **GARANTIR A RESPONSABILIDADE SOCIAL**

O terceiro objetivo é garantir a responsabilidade social. Povos Indígenas continuam a lutar para terem seus direitos respeitados, em todas as regiões produtoras de madeira, desde florestas temperadas do hemisfério norte até regiões florestais na África, no Sudeste Asiático e na América do Sul. Exemplos incluem conflitos das operações da Asia Pulp & Paper e da Asia Pacific Resources International Ltd. na Indonésia, a Fibria no Brasil, a Navigator Company (Portucel) em Moçambique, e várias empresas de papel no Canadá. Existem conflitos semelhantes em outros países, incluindo Chile, Uruguai, Tailândia, Índia e na África do Sul, onde eucaliptos ou acácias são cultivados em extensas plantações de madeira para celulose, deslocando florestas e comunidades, esgotando os lençóis freáticos e impactando negativamente comunidades rurais. Empresas e governos têm a responsabilidade de garantir que o Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC)<sup>10</sup> seja concedido antes do início das operações, e devem garantir que os impactos negativos sejam mitigados e compensados. Empresas de papel progressivas respeitam o direito das comunidades afetadas de rejeitarem plantações e usinas, e procuram trabalhar com elas como aliadas e beneficiárias e apoiam a diversificação das suas economias.

## **OBTER FIBRAS DE FONTE RESPONSÁVEL**

O quarto objetivo é adquirir fibras de forma responsável. Em 2014 foram produzidos, a nível mundial, cerca de 172 milhões de toneladas de celulose a partir de fibra virgem<sup>11</sup>, e bem mais da metade desta celulose foi produzida na América do Norte e na Europa, apesar dos novos empreendimentos estarem focados na América do Sul e na Ásia (incluindo a Rússia)<sup>12</sup>. Cerca de 13 milhões de toneladas de celulose vêm de alternativas à madeira (principalmente agrícolas)<sup>13</sup>, mas há uma queda preocupante neste setor, apesar de algum crescimento na América do Norte. Na China, as fibras de resíduos agrícolas costumavam representar mais de 50% da celulose, mas recentemente houve uma grande mudança para a produção de papel à base de madeira. A produção chinesa de celulose sem madeira atingiu o pico em 2004 com 10,5 milhões de toneladas, mas desde então caiu para apenas 3,5 milhões de toneladas em 2015<sup>14</sup>. Uma tendência preocupante é a taxa de desmatamento: de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), entre 2010 e 2015 houve uma perda florestal anual de 7,6 milhões de hectares e um ganho anual de 4,3 milhões de hectares, resultando em uma redução anual líquida de área com cobertura de árvores de 3,3 milhões de hectares<sup>15</sup>. No entanto, a FAO considera “florestas plantadas” e plantações industriais de madeira, como florestas; por isso, não leva em conta a grande perda de florestas naturais por conversão às plantações de celulose. Ainda mais preocupante é a perda global de paisagens florestais intactas, com queda de 7,2% desde o ano 2000, com a taxa de perda triplicando entre 2003 e 2013<sup>16</sup>, o principal fator (responsável por 37% da perda) sendo a colheita de madeira, incluindo para fabricação de papel.

Nem tudo são más notícias: houve um declínio significativo no desmatamento ilegal e a certificação de áreas florestais pelo Forest Stewardship Council (FSC) está aumentando significativamente, embora isso não seja incontroverso. Em setembro de 2017, a área florestal com manejo certificado pelo FSC era de 197.817.395 ha<sup>17</sup>, cerca de 9% da área florestal global em uso permanente.<sup>18</sup>

Em geral, a fonte de fibras para a produção de papel continua sendo um assunto muito sensível, com riscos e oportunidades para as florestas nos próximos anos, a nível mundial.

As empresas que compram papel devem conhecer as fontes das fibras usadas no seu papel, devem se comprometer em evitar o desmatamento, devem implementar medidas fortes para assegurar que os seus compromissos são eficazes até o nível da floresta, e devem sempre considerar alternativas à fibra virgem.

## **REDUZIR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA**

O quinto objetivo é reduzir as emissões de gases de efeito estufa, que no caso do papel e das embalagens, proveem principalmente da mudança do uso da terra, do processo de produção e do

seu descarte. A queima de árvores para gerar energia para a produção de celulose é a maior fonte de emissões da indústria (40%), com outras causas preocupantes sendo as altas emissões de carbono provenientes da destruição de turfeiras (particularmente Indonésia) e as emissões de metano de aterros<sup>19</sup>.

A proteção e restauração de turfeiras, a proteção de florestas de alto teor de carbono (High Carbon Stock – HCS)<sup>20</sup> e o reflorestamento de forma responsável, a nível mundial, são essências para atender às novas metas climáticas internacionais e requerem a parceria de produtores de papel responsáveis. Na performance da produção há alguns ganhos em eficiência a nível global<sup>21</sup>. No entanto, a tecnologia das fábricas pode fazer a diferença: fábricas no sul da Europa, na América do Norte e na América do Sul geralmente usam mais combustível fóssil do que fábricas na Suécia ou na Finlândia<sup>22</sup>. Uma solução chave é a utilização de papel reciclado que tem menos da metade do impacto climático que papel virgem<sup>23</sup>. O potencial de mitigar os impactos climáticos no ciclo de vida do papel deve receber muito mais atenção.

É fundamental fazer uma contabilidade honesta, baseada na ciência, dos fluxos de carbono no ciclo de vida inteiro do papel, e reduzir todas as emissões – as fósseis, as biogênicas e as de mudanças do uso do solo. É crucial que a indústria apoie ações fortes por parte de governos em relação a mudanças climáticas.

### **ASSEGURAR A PRODUÇÃO LIMPA**

O sexto objetivo é garantir uma produção limpa. A indústria de celulose e papel é das mais poluidoras do mundo e das que mais consome água doce (fazer uma folha de papel A4 usa até 20 litros de água) e energia (4% da energia mundial). A indústria é também quimicamente intensiva. Produtos químicos tóxicos são despejados como efluentes em cursos de água, causando poluição dos rios, prejudicando ecossistemas, bio-acumulam e, eventualmente, entram na cadeia alimentar.

O uso de cloro no branqueamento é particularmente problemático, mas o uso da tecnologia Totalmente livre de Cloro (*Total Chlorine Free* (TCF)) é raro e está em declínio, apesar de seus benefícios na redução tanto da poluição quanto do uso da água, em comparação com a tecnologia Livre de Cloro Elementar (*Elemental Chlorine Free* (ECF)). Fábricas de celulose e de papel também liberam poluentes no ar sob a forma de pequenas partículas (PM2.5), azoto e óxidos de enxofre, que podem afetar a saúde pública. O relatório mostra a necessidade e a oportunidade de a indústria norte-americana se modernizar e implementar tecnologias mais limpas para igualar os níveis de emissão das usinas em outras regiões.

### **ASSEGURAR A TRANSPARÊNCIA E A INTEGRIDADE**

O objetivo final é garantir transparência e integridade. Recentemente houve um aumento bem-vindo em ferramentas de transparência, tanto vinculativas quanto não vinculativas (incluindo o “The Carbon Disclosure Index”, a “Forest 500”, a Declaração de Nova Iorque sobre Florestas e o “Environmental Paper Company Index” da WWF), e um aumento a nível da divulgação por fabricantes e varejistas de celulose e papel quanto à fonte das suas fibras. No entanto, continua a haver uma falta de transparência e de responsabilidade em relação aos outros pilares da *Visão Global sobre o Papel*. São necessárias melhorias na relatoria e na divulgação. Principalmente os financiadores precisam melhorar nesta área, já que os principais financiadores da indústria obtiveram nota baixa na avaliação das suas políticas socioambientais<sup>24</sup>. Além disso, o relatório mostra que empresas de celulose e papel na Ásia, na América Latina e na África estão atrasados em relação ao resto do mundo no progresso em direção a uma maior transparência.

Fica claro a partir deste amplo espectro de questões transversais, que o setor global de papel e celulose, e seus stakeholders relevantes, têm muito progresso a fazer para alcançar o futuro ético e

sustentável que todos nós precisamos. O papel tem um papel fundamental eniimportante nas nossas sociedades globais, beneficiando a educação, o saneamento e a democracia. Acreditamos que a transformação do setor de celulose e papel é viável se todos os interessados trabalharem juntos conosco em direção às mudanças necessárias delineadas na nossa Visão Global sobre o Papel. Esperamos que este relatório, e as tendências que ele destaca, traga urgência aos desafios sociais e ambientais e às oportunidades para a indústria mundial de celulose e papel, e que levará à aceleração de ações aceleradas para obter soluções de longo prazo.

---

<sup>1</sup> FAO Yearbook of Forest Products 2010-2014, p 186, <http://www.fao.org/3/a-i5542m.pdf> from which all the per capita consumption figures are also taken.

Published, 2016.

<sup>2</sup> FAO, *ibid.*

<sup>3</sup> *ibid.*

<sup>4</sup> *ibid.*

<sup>5</sup> From <http://www.paperonweb.com/World.htm>

<sup>6</sup> Pöyry Management Consulting, World Fibre Outlook 2030: Global consumption of papermaking fibre and specialty pulps has grown by 125% since 1980, 2 February 2016

<sup>7</sup> Van Weijk, Stijn, Julia A. Stegemann, and Paul Ekins, Global Life Cycle Paper Flows, Recycling Metrics, and Material Efficiency, *Journal of Industrial Ecology*, 6 June 2017.

<sup>8</sup> *ibid.*

<sup>9</sup> *ibid.*

<sup>10</sup> See the UN Declaration of the Rights of Indigenous Peoples, the 'Ruggie Report' to the UN on Business and Human Rights, FAO's Voluntary Guidelines on the Responsible Governance of Tenure of Land, Fisheries and Forests in the Context of National Food Security and Forest Peoples Programme Guiding Principles <http://www.forestpeoples.org/guiding-principles/free-prior-and-informed-consent-fpic>

<sup>11</sup> FAO, *op. cit.*

<sup>12</sup> Environmental Paper Network, Mapping Pulp Mill Expansion - Risks and Recommendations, September 2015, <http://www.environmentalpaper.eu/wp-content/uploads/2015/09/Pulp-Report-final1.pdf>

<sup>13</sup> FAO, *op. cit.*

<sup>14</sup> Oliver Lansdell, The displacement of China's non-wood pulp capacity, March 2016, see:

<http://www.hawkinswright.com/news-and-events/blog/post/hawkins-wright-blog/2016/03/23/the-displacement-of-china>

<sup>15</sup> FAO, Forest Resources Assessment 2015 How are the world's forests changing?, Rome, 2016, <http://www.fao.org/3/a-i4793e.pdf>

<sup>16</sup> Potapov, Peter et al, The last frontiers of wilderness: Tracking loss of intact forest landscapes from 2000 to 2013, *Science Advances* 13 Jan 2017: Vol. 3, no. 1, e1600821 DOI: 10.1126/sciadv.1600821, <http://advances.sciencemag.org/content/3/1/e1600821.full>

<sup>17</sup> FSC, Facts & Figures, <https://ic.fsc.org/en/facts-and-figures>

<sup>18</sup> FAO, Global Forest Resources Assessment 2015, <http://www.fao.org/3/a-i4793e.pdf>

<sup>19</sup> European Environmental Paper Network. Paper Vapour. 2013

<sup>20</sup> <http://highcarbonstock.org/the-high-carbon-stock-approach/>

<sup>21</sup> EKONO, Inc. Environmental Performance, Regulations and Technologies in the Pulp and Paper Industry. 2015.

<sup>22</sup> EKONO, Inc. Environmental Performance, Regulations and Technologies in the Pulp and Paper Industry. 2015.

<sup>23</sup> Environmental Paper Network North America. Paper Calculator. <http://www.papercalculator.org>

<sup>24</sup> Environmental Paper Network. In the Red. July 2017. <http://environmentalpaper.org/wp-content/uploads/2017/08/In-the-Red.pdf>